



# URI Olympic News

---

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e  
das Missões – URI Erechim

Curso de Educação Física – Modalidades:  
Bacharelado e Licenciatura

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação  
Física/Estudos Olímpicos (GEPEF/EO)

## Mensagem do Conselho Editorial

Agradecemos a todos que contribuíram e contribuem para dar prosseguimento à efetivação das mudanças, iniciadas nesse ano atípico, para o desenvolvimento e contemporização de nosso URI Olympic News (URI ON). O engajamento de todos os colegas, empenhados nesse nosso projeto, ascende na disseminação de conhecimento em benefício de uma sociedade ativa, saudável e solidária.

**Boa leitura!**



JULHO – AGOSTO – SETEMBRO / 2021

VOLUME 5 / NÚMERO 19

ISSN 2526-9216

## NESTA EDIÇÃO

---

- 1 MENSAGEM DO CONSELHO EDITORIAL
- 2 ENTREVISTA
- 3 URI ON DESTACA
- 4 ACONTECE NO GEPEF/EO
- 5 PENSAMENTO OLÍMPICO

**URI Olympic News entrevista:  
Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas**

---

*“Hoje a Educação física tem por missão a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis em comunidades solidárias.”*

---

Atuou por 35 anos como docente titular do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi o criador do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física em Saúde (NuPAF-UFSC), sócio fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS). Tem experiência na grande área do conhecimento: Educação Física e em temas específicos voltados à qualidade de vida, estilo de vida e promoção da atividade física.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7504362684597581>.



Os integrantes do Conselho Editorial da URI ON, Profa. Adriane Carla Vanni, Profa. Camila Tomicki e Prof. Edénir Serafini, tiveram uma conversa com o renomado Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas. O contributo do Prof. Nahas para a área da Educação Física reflete em um legado de quase 50 anos, atuando como um importante agente colaborativo da mudança da Educação Física brasileira. Após anos dedicados à docência e pesquisas, atualmente, encontra-se aposentado, apesar disso, continua ativamente contribuindo com a Educação Física brasileira, em suas diversas vertentes.

A relação entre esporte e valores na sociedade, em geral, sempre acompanhou o trabalho do Prof. Nahas. Sabendo das principais ações desenvolvidas pelo Curso de Educação Física e pelo GEPEF/EO da URI Erechim, externou sua felicidade em saber que a relação esporte-valores é amplamente difundida pela instituição. Aproveitou para parabenizar todos os envolvidos pela iniciativa voltada à Educação Olímpica e pela condecoração da Escola de Educação Básica em constituir a primeira escola brasileira a receber o selo Pierre de Coubertin pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Entre os assuntos abordados na entrevista, o Prof. Nahas relatou sobre a evolução da Educação Física brasileira. Segundo ele, até os anos 80 a área era praticamente focada na aptidão física, na iniciação esportiva, no treinamento, e mais tarde no fitness. A partir dos anos 90, a Educação Física começou a compreender o movimento como benéfico não só para a performance mas para a saúde e, dessa forma, a atividade física direcionada à saúde começou a ganhar destaque. A Educação Física brasileira desde o início foi pioneira nas pesquisas e grupos de estudos relacionados à atividade física e saúde, frente a outras áreas (como a medicina, por exemplo) e acompanhou o que tinha de mais atual no cenário mundial. Não à toa, que neste campo do conhecimento, a Educação Física brasileira, tem uma participação forte, intensa, atual e principalmente, com reconhecimento internacional.

Quando questionado sobre a atuação do Profissional de Educação Física em meio a pluralidade da área, o Prof. destacou que a Educação Física é a única área que pode interagir, atuar e afetar positivamente aspectos do desenvolvimento humano que vão desde o nascimento até a velhice avançada. A Educação Física tem um leque de opções na sua atuação e uma abrangência de faixas etárias que nenhuma outra área profissional tem, ou seja, é a única área que pode atuar com bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Deste modo, o Profissional

de Educação Física pode atuar com desenvolvimento motor; ritmos/danças; promoção e recuperação da saúde por meio de atividades físicas do cotidiano e exercícios físicos específicos; em programas da área médica, da área pedagógica e da área psicológica; pode atuar ainda com parcerias em programas de reabilitação de dependentes químicos, entre outras tantas possibilidades. Contudo, é necessário que esse profissional esteja preparado com competências suficientes para atender às demandas da sociedade. A Educação Física ainda está ganhando seu espaço e por isso, há necessidade de preparação adequada do seu profissional. O que falta, ainda, é a compreensão por parte deste profissional quanto à sua real formação e possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o Prof. Nahas, existem áreas de atuação que são exclusivas, outras compartilhadas e outras parcerias. O Profissional de Educação Física precisa lutar pelas áreas de atuação que são exclusivas de sua formação e que outras categorias profissionais não podem (e não devem) se inserir como, por exemplo, na Educação Física escolar; na iniciação esportiva, na preparação física, entre tantas outras. Além disso, precisa compreender que algumas áreas de sua formação são compartilhadas com outras áreas do conhecimento, ou seja, outros profissionais também podem estar atuando, a ginástica laboral e o Pilates são exemplos. Ainda, existem as áreas de atuação que se apresentam como parcerias. O Profissional de Educação Física não faz o que é da competência de outra categoria profissional e nem outra categoria profissional faz aquilo que é da competência do profissional que é graduado em Educação Física. Esta parceria, geralmente, se encontra nas equipes multiprofissionais, onde cada categoria profissional preserva a sua especificidade e funções bem definidas, mas que juntas se complementam e cada profissional contribui em prol de uma perspectiva maior de trabalho. A atuação do Profissional de Educação Física na saúde pública por meio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é um exemplo. O Prof. reforçou ainda que a Educação Física precisa parar de ter tantas resoluções para querer tomar espaço de áreas que são compartilhadas ou parcerias. Não é por regulamentação forçada que a Educação Física ganhará espaço de trabalho na sociedade, é mostrando competência naquilo que é exclusivo e sabendo trabalhar com aquilo que é compartilhado.

Em relação ao uso de tecnologias pelos Profissionais de Educação Física, o ilustre entrevistado enfatizou que tal temática precisa estar inserida dentro das instituições de ensino superior (IES). Segundo ele, é importante utilizar todas as formas de comunicação como algo corriqueiro para os alunos de graduação e isso precisa ser estimulado. Os profissionais que estão sendo formados na atualidade precisam, além de tantas outras competências (p. ex.: comunicação, interação social, técnicas e habilidades específicas), desenvolver e aprimorar também a competência digital, que se apresenta como uma necessidade. É fundamental que o indivíduo saia da graduação em Educação Física letrado em termos digitais para poder atuar de forma qualificada. A tecnologia e tudo o que ela engloba precisa ser utilizada a favor da Educação Física visando otimizar o processo de ensino-aprendizado. Isso se consegue pela tentativa e erro, a experimentação, e a repetição do que funciona e a eliminação do que não funciona. A tecnologia tem seu lado negativo (como o estímulo ao comportamento sedentário), porém o lado positivo precisa ser potencializado (relacionamentos, processo educativo/ensino-aprendizagem). O Prof. Nahas enfatizou que nos dias de hoje, com o uso de tecnologias, o conhecimento é muito mais democrático e as informações são instantâneas. Apesar disso, alertou para a acurácia das fontes das informações para que sejam confiáveis. Ele ainda complementou dizendo que, para quem está no mercado de trabalho e que não teve o estímulo da competência digital durante a sua formação, é necessária a oferta de atualizações permanentes.

Em função da pandemia do SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, causador da COVID-19), a Educação Física se ressignificou. Locais direcionados à prática de atividade física/exercícios físicos assim como escolas precisaram se adaptar a uma nova realidade que até então, era inimaginável. Os cuidados com a saúde não podem retroceder e, de certo modo, isso foi um avanço. A Educação Física mudou e, essa mudança é irreversível. Quem conseguir processos, procedimentos e planos mais criativos, utilizando os recursos possíveis, vai estar à frente e atender às expectativas da sociedade. Criatividade e capacidade de improviso são qualidades latentes do Profissional de Educação Física; contudo, a improvisação precisa ser uma exceção – importante para emergências mas não pode ser uma regra da atuação. O profissional precisa se valorizar para ser valorizado.

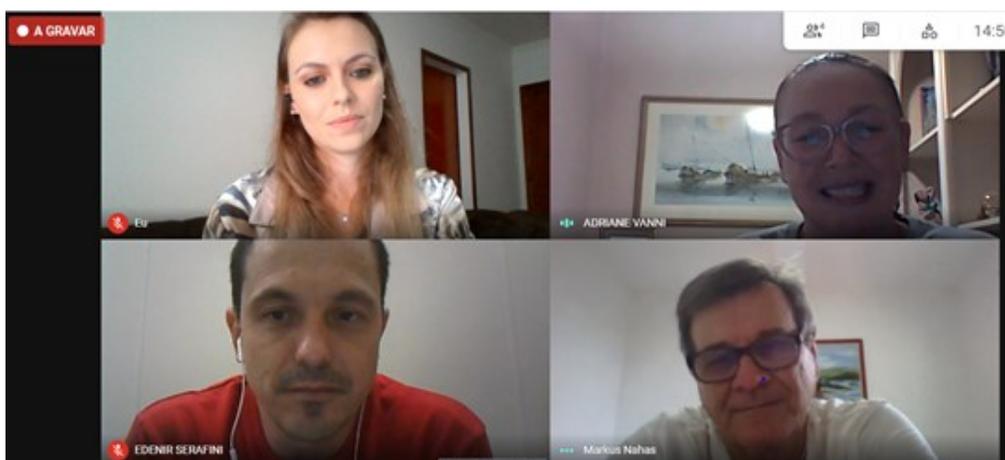
Quando questionado sobre os valores profissionais necessários ao Profissional de Educação Física, o Prof. Nahas comentou que cada ambiente e situação de trabalho demanda alguns aspectos particulares. Em âmbito escolar, por exemplo, valores educacionais e valores de respeito mútuo precisam ser enfatizados continuamente. Em âmbito onde há metas a atingir, certos comportamentos de responsabilidade, assiduidade, avaliação permanente, não podem ser dispensados. Existem valores que são comuns a qualquer situação (como honestidade, respeito, ética, solidariedade, entre tantos outros) e que deveriam ser valores para pessoas e profissionais em geral e não apenas para a Educação Física. Apesar disso, há valores que precisam ser estabelecidos muito em função do que será trabalhado. Ou seja, o profissional precisa acrescentar alguns valores que tem uma pertinência específica à determinadas realidades. Um valor que o Prof. Nahas destacou em sua fala foi a solidariedade. Este valor é atual e reflete a antítese do egoísmo e do afastamento do convívio social. Para o Professor: *“Hoje a Educação Física tem por missão a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis em comunidades solidárias.”*

Focando na Educação Física escolar, para o Professor, a concepção de escola é aquela que prevê tempo integral e que a prática de atividade física se dá de forma diária – às vezes na forma de aula e às vezes na forma de atividade complementar. Mesmo com a estrutura do ensino integral, é fundamental manter a velha receita das três aulas formais de Educação Física por semana. Contudo, é importante os escolares terem diariamente a oportunidade de práticas variadas, de acordo com o seu interesse e habilidades, assim como, disponibilidade da escola. Isto enfatizaria o aprendizado de modalidades esportivas que pudessem ser levadas para a vida, para a realidade social onde se insere a escola. De acordo com o Prof. Nahas, a redução das aulas de Educação Física acontece muito em função de dois aspectos. Primeiro, por falta de força política, de convencimento por parte da área, pois, a Educação Física escolar está, muitas vezes, associada a “jogar bola” e a responsabilidade disso é do próprio Profissional de Educação Física, cuja formação não avançou e não evoluiu de acordo com as expectativas e necessidades da sociedade. O Professor destacou que há muitas exceções, tanto em escolas privadas quanto públicas, onde Profissionais oferecem Educação Física de qualidade em todos os níveis de ensino. De forma geral, a Educação Física escolar é muito frágil mas não inferior às demais disciplinas. Destacou, ainda, que, em termos gerais, a escola no Brasil está muito ruim e a Educação Física está muito ruim também. Os currículos precisam ser construídos a partir das realidades de cada escola e região. Durante décadas, o Prof. Nahas acompanhou a estabilidade da Educação Física escolar. Nenhuma disciplina se sustenta com a falta de progressão, de lógica sequencial, de aumento gradual da dificuldade, e isso é um dos pontos fracos desse campo de atuação. Em segundo, o professor de Educação Física escolar tem muita dificuldade em avaliar. Este profissional precisa saber como o aluno chega, o que ele aprendeu, onde ele evoluiu, não visando nota e sim visando identificar escolares que têm estágios de desenvolvimento

diferenciados, que têm dificuldades nutricionais, que têm características de obesidade etc. Deste modo, falta ainda um planejamento, um programa, um currículo que tenham conteúdos com progressão e um sistema avaliativo que faça sentido. A Educação Física precisa ter ciência dos parâmetros de desenvolvimento que devem servir de referência para os profissionais da área, porém, isto ainda não foi estabelecido. Se no campo da atividade física e saúde existe uma produção científica que caminha junto com as produções internacionais, na área pedagógica da Educação Física escolar e na área do esporte a produção acadêmica nos programas de pós-graduação (PPG) ainda é tímida. Deste modo, é preciso pensar qual a principal contribuição dos PPG para mudar esta realidade.

Por fim, o Prof. Nahas deixou uma mensagem para àqueles que querem ser bons Profissionais de Educação Física. Conforme o Prof., a competência técnica é a coluna central, porém, não suficiente. Ela precisa incluir também aspectos de relevância ética que são fundamentais para o amadurecimento e para o pleno desenvolvimento de um profissional. Para isso, um conjunto de características se apresenta e pode levar à uma condição de destaque profissional na área, entre elas: aprender desde os primeiros semestres da graduação a agir de forma ética e correta; não mentir nem para si mesmo e nem para as outras pessoas; não prometer o que não se pode cumprir e buscar sempre a orientação acadêmico-científica para as ações. É preciso se destacar para que se consiga um emprego digno e que possa desenvolver, por meio de sua atuação, aquilo que a sociedade espera. Nas palavras do Prof. Nahas: “*O que muda o mundo não são boas intenções, são ações baseadas em evidências*”. Esta deve ser a meta, agir de forma solidária e de maneira que sua ação individual local contribua com a solução dos problemas globais. Destacou ainda que a Educação Física e suas áreas correlatas não são isoladas e descoladas do restante do que acontece no planeta. Sustentabilidade, educação ambiental, educação para o trânsito, solidariedade, inclusão (entre outros) são temas muito atuais para a Educação Física.

A entrevista está didática e traz elementos muito interessantes para os Profissionais de Educação Física em formação e para àqueles já formados. Além disso, aborda aspectos relevantes que fazem referência a outras áreas do conhecimento. **Vale a pena conferir a entrevista na íntegra, [acesse aqui](#).**



**Membros do Conselho Editorial da URI ON em entrevista com o renomado Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas**

---

## URI ON destaca:



Reitor da URI  
Prof. Dr. Arnaldo Nogaro

---

### GEPEF/EO entrevista Reitor da URI

A edição anterior da URI ON apresenta uma entrevista super interessante com o Reitor da URI, Prof. Dr. Arnaldo Nogaro. Não viu ainda? [Clique aqui](#) para conferir a matéria que apresenta os principais pontos abordados.

### Paralimpíadas: Atletas com deficiência falam sobre esporte e inclusão

A URI abrange um perfil totalmente inclusivo e acessível. Pedro Henrique Baidek (com Síndrome de *Down*) e Stefany Krebs (Deficiente Auditiva), são exemplos disso. Ambos, acadêmicos do Curso de Educação Física da URI de Erechim; funcionários da instituição e; atletas, relataram em uma matéria exclusiva suas experiências no esporte e o acolhimento que sempre tiveram junto à URI. Confira [aqui](#).

Atleta de Futsal e Futebol  
Stefany Krebs:

*“A URI me ajudou muito, principalmente por compreender a necessidade que eu tinha de viajar e treinar. Quando já estava estudando e trabalhando na Universidade, precisava viajar uns dias e fui liberada. Recebi apoio. A instituição me incentivou a buscar meus sonhos. E isso faz parte da minha vida de atleta.”*

---



Atleta de Judô  
Pedro Henrique Baidek:

*“[...] enxergo que pessoas com deficiência podem desenvolver cada vez mais os aspectos motores. Crianças com autismo, down e hiperatividade gostam do esporte e podem tentar vários tipos, pois podem ajudar em tudo na vida.”*

---



## URI ON destaca:



Prof. Ms. Auria de Oliveira  
Carneiro Coldebella

---

### Professora participa do I Congresso Iberoamericano de Tecnologias e Mídias na Educação Física

O Curso de Educação Física da URI Erechim esteve representado no evento por meio da Profa. Ms. Auria de Oliveira Carneiro Coldebella. Em momento oportuno, a Profa. apresentou o trabalho desenvolvido pelo GEPEF/EO durante a comemoração da Semana Olímpica e em ocasião, dos Jogos Olímpicos, intitulado: “I Exposição sobre Jogos Olímpicos: História, Cultura e Filosofia”. [Clique aqui](#) e confira a matéria.

---

### GEPEF/EO tem trabalho publicado em livro pela Academia Olímpica de Portugal

O artigo “Educação Olímpica, Esporte e Paz: ferramentas de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da coordenação motora em escolares”, que tem como autores Maiara Gabriela Maciel Rufato, Camila Tomicki, Bruno Felipe Assoni Faleiro, Edenir Serafini e José Luis Dalla Costa; foi publicado no livro “Olimpismo e Paz”, o que reforça a importância das pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo. Confira a matéria [aqui](#).



### Curso de Educação Física da URI Erechim desenvolve atividades com Escoteiros

Os integrantes do grupo de Escoteiros Tupinambás (ramo sênior) de Erechim/RS participaram de atividades – alucivas aos Jogos Olímpicos, por meio da modalidade do Atletismo – desenvolvidas pela Profa. Ms. Auria de Oliveira Carneiro Coldebella juntamente com os acadêmicos Larissa Tressi e Jonatan Racoski. A vivência proporcionou o aprimoramento de técnicas e enfatizou a importância dos Valores Olímpicos. [Clique aqui](#) e confira a matéria.

---

## Acontece no GEPEF/EO:

**Projetos de Extensão Universitária:** Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul de Erechim no Programa de Educação Olímpica da URI Erechim e Universidade Sem Limites no Programa de Educação Olímpica da URI Erechim.

**Projeto “Formação Cidadã”:** Mesclando com cultura e educação o projeto visa criar um modo de vida baseado na alegria gerada pelo esforço e no valor educativo da liderança pelo exemplo, assim como no respeito pelos princípios éticos universais. Neste sentido, os Valores Olímpicos, da excelência, da amizade e do respeito, são a base do desenvolvimento da proposta.

**Reuniões:** Direcionadas ao planejamento de novas ações e *feedback* das ações efetivadas. Encontros quinzenais às sextas-feiras, das 13h30min às 15h30min.

### Integrantes do GEPEF/EO:

**Coordenador:** Edenir “Chita” Serafini e José Luis “Nino” Dalla Costa.

**Acadêmicos do Curso de Educação Física:** Larissa Tressi (bolsista de Extensão Universitária); Rodrigo Krempaski Ribeiro e Stefany Krebs.

**Alunos da Escola de Educação Básica:** Amanda Letícia Miotto, Isadora Marmentini e Talita Tressi.

**Professores da Escola de Educação Básica:** Bruno Felipe Assoni Faleiro; Edenir “Chita” Serafini; Indiana Paula Bagnara; Pedro Henrique Baidek e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.

**Professores Colaboradores:** Adriane Carla Vanni; Camila Tomicki e Jorge Reppold Marinho.

**Tradutora e Intérprete de Libras:** Veranice Galli.

**Acadêmicos e Professores Voluntários:** Kelly Centenaro Giacomet, Lurdes Caroline Smaniotto Lunkes e Vinícius Kaminski de Souza.

---

### Interessados podem entrar em contato:

E-mail: [uriolympicnews@uricer.edu.br](mailto:uriolympicnews@uricer.edu.br)

Fone: (54) 3520-9000 Ramal 9184

---



## Pensamento Olímpico

*“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”*

**Mahatma Gandhi**

### URI Olympic News

**Conselho Editorial:** Adriane Carla Vanni (URI Erechim/RS); Bruno Felipe Assoni Faleiro (URI Erechim/RS); Camila Tomicki (UFSC/Florianópolis/SC); Edenir “Chita” Serafini (URI Erechim/RS); Indiana Paula Bagnara (URI Erechim/RS); José Luis “Nino” Dalla Costa (URI Erechim/RS) e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior (URI Erechim/RS).

**Produção:** GEPEF/EO.

**Textos e Imagens:** Setor de Comunicação da URI Erechim e Acervo GEPEF/EO.

**Catálogo:** Bibliotecária Sandra M. Milbrath CRB 10/1278.

**Publicação:** Editora EdiFAPES.

**Acesso:** <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/OlympicNews/index>.

**Como citar:** URI OLYMPIC NEWS [recurso eletrônico] / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. –v.5, n.19, (jul-ago-set 2021). -Erechim/RS: EdiFAPES, 2021.